



A PEDAGOGIA DA GRATIDÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jader Tavares de Spíndola Medeiros¹

Ana Karoline de Barros Torquato

Irlann Henrique de Souza Santos

RESUMO

Este trabalho visa relatar a experiência vivenciada por um dos autores ao utilizar a Pedagogia da Gratidão em uma de suas aulas de Matemática na educação básica, após um momento de reflexão e provocação dentro da disciplina de Metodologias Criativas, Encantadoras, Ativas e Inovadoras que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Tomando como base os trabalhos de Pagan, Araújo e Maia (2019), Hulme (2021), Okada e Sheehy (2020), Muniz et al (2020), dentre outros, fazemos uma breve abordagem sobre o uso da Gratidão na educação, sobre a Diversão e o Encantamento, buscando por processos que enxerguem tanto professores, quanto estudantes, como seres sujeitos às mais diversas emoções e sentimentos para, após isso, como metodologia, apresentar a pesquisa em ação realizada, trazendo o relato da experiência de utilizar esse tema dentro de sala de aula. Dentre os resultados pudemos observar as potenciais contribuições geradas por uma prática orientada por meio da pedagogia da gratidão, tendo em vista que ao decorrer da experiência vivenciada pelo professor foi possível observar uma interação e aproximação mais acentuadas por parte dos estudantes. Também notamos a necessidade de uma associação cada vez mais ampla entre as bases teóricas e as práticas docentes, no intuito de que experiências como as aqui relatadas sejam cada vez mais compartilhadas e integradas ao ensino nos ambientes escolares.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Matemática; Gratidão.

ABSTRACT

This paper aims to report the experience lived by one of the authors when using the Pedagogy of Gratitude in one of his Mathematics classes in basic education, after a moment of reflection and provocation within the discipline of Creative, Enchanting, Active and Innovative Methodologies that is part of of the Graduate Program in Education in Science and Mathematics (PPGECM), at the Federal University of Pernambuco (UFPE). Based on the work of Pagan, Araújo and Maia (2019), Hulme (2021), Okada and Sheehy (2020), Muniz et al (2020), among others, we briefly approach the use of Gratitude in education, about Fun and Enchantment, looking for processes that see both teachers and students as beings subject to the most diverse emotions and feelings to, after that, as a methodology, present the research in action carried out, bringing the report of the experience of using this theme inside the classroom. Among the results, we could observe the potential contributions generated by a practice guided by the pedagogy of gratitude, considering that during the experience lived by

¹ profjadertavares@gmail.com



the teacher it was possible to observe a more accentuated interaction and approximation by the students. We also note the need for an increasingly broader association between theoretical bases and teaching practices, so that experiences such as those reported here are increasingly shared and integrated into teaching in school environments.

Keywords: Experience Report; Math; Gratitude.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma experiência vivenciada por um dos autores em sua atuação como professor de Matemática da Rede Pública Estadual de Pernambuco, após um momento de aprendizado, reflexão e provocação vivenciado durante a disciplina de Metodologias Criativas, Encantadoras, Ativas e Inovadoras (CEAI), que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Nessa disciplina, tivemos o contato com várias tendências inovadoras, que buscam utilizar a criatividade, o encantamento e, principalmente, incentivar o uso de metodologias ativas dentro do processo de ensino e aprendizagem. Uma dessas novas visões que foram debatidas, foi a Pedagogia da Gratidão que, de acordo com Hulme (2021), “é uma abordagem de ensino e aprendizagem que envolve ativamente o reconhecimento do que nós temos ou recebemos e a ação consciente do que queremos retribuir de alguma forma” (p. 19, tradução nossa). Como fruto desta provocação, foi sugerido que os mestrandos realizassem um planejamento de uma aula que envolvesse a gratidão.

Sendo assim, construímos este texto com o objetivo de compartilhar a experiência vivenciada com o uso da Gratidão dentro de uma aula de Matemática. Para isso, apresentaremos uma discussão sobre a Pedagogia da Gratidão, sobre a Diversão e o Encantamento em sala de aula, além de descrever a experiência de levar este tema para uma aula de Matemática em uma turma do Ensino Médio Integrado, de uma Escola Técnica Estadual, no Agreste de Pernambuco.

A PEDAGOGIA DA GRATIDÃO

Diante do vivenciado e observado em sociedade somos conduzidos a refletir sobre os diferentes impactos que as relações sociais estabelecidas entre os indivíduos têm sobre o meio



educativo. Haja vista que tais relações parecem estar se tornando cada vez mais distantes e enfraquecidas de diálogo e afetividade. “Muitos de nossos ambientes educacionais - sejam eles escolas ou universidades ou faculdades de educação avançada - são criadouros para condições que dificultam o estabelecimento da gratidão e da confiança”. (HOWELLS, 2012, p. 6, tradução nossa). Além de pensarmos sobre as possíveis consequências de práticas pautadas no bojo descrito acima, somos levados a investigar com cada vez maior empenho, estratégias que promovam uma educação preocupada com as relações socioafetivas que perpassam e encontram-se intrínsecas ao contexto escolar.

Buscamos por processos/metodologias que enxerguem tanto professores, quanto estudantes, como seres sujeitos às mais diversas emoções e sentimentos, para além de indivíduos com papéis pré-estabelecidos, postos de uma maneira mecanizada e homogênea. Tendo em vista que “o ensino é, fundamentalmente, diálogo: o importante, para o professor, não é falar do ou sobre o aluno, mas com o aluno, um diálogo verdadeiro que implica a aptidão daquele para o relacionamento pessoal com este, que é outro” (MURPHY, 1988 apud TUNES; TACCA; BARTHOLO, 2005, p. 693-694).

Para tanto, trazemos à margem a pedagogia da gratidão, uma discussão que em muito nos animou em prol de tal ressignificação. “Na literatura recente, surgiram várias práticas de gratidão que ajudam as pessoas a fortalecerem sua capacidade de agradecer. Todas essas práticas convidam as pessoas a parar e notar as bênçãos, saborear bênçãos, falar de bênçãos e responder de alguma maneira” (WILSON, 2016, p. 3, tradução nossa). Para o presente trabalho, focamos a gratidão no contexto educacional e os possíveis benefícios de tais ações para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

A gratidão enquanto pedagogia pode “aumentar engajamento, conexão, foco e compreensão dos conceitos que estão sendo aprendidos [...] melhorar a relação entre professores e alunos e aumentar a apreciação do que está sendo aprendido” (HULME et al, 2021, p. 21, tradução nossa). Assim, possui o potencial de facilitar as possíveis adversidades e dificuldades que venham a surgir na aprendizagem, além da promoção de maior integração entre estudantes e professores, e dos estudantes entre si. Enquanto finalidade educacional, a gratidão “[...] não pode ser divorciada de seu valor permanente no processo de educação. Os professores podem modelar e criar oportunidades para gratidão, como atitude e ação, para ajudar os alunos a se tornarem pensadores agradecidos, sentimentais e fazedores” (WILSON;



FOSTER, 2018, p. 5, tradução nossa). Vale destacar que diante da oportunidade de estimular o desenvolvimento dessa faceta reflexiva dos estudantes, faz-se interessante um movimento de ações que permitam um aprofundamento reflexivo dos estudantes acerca da própria aprendizagem.

O trabalho de Wilson e Foster (2018) indica que a estrutura prática da gratidão em sala de aula traz contribuições que superam a questão do bem-estar e bom convívio, melhorando e fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem. É nessa busca por “resgatar autoestima do aluno que as habilidades socioemocionais apresentam-se como tema importante a ser discutido na escola, pois o torna capaz de identificar o que eles gostam de estudar, como eles preferem aprender, onde eles costumam errar e o que os fazem desistir” (PAGAN; ARAÚJO; MAIA, 2019, p. 150).

Há nesse ponto uma visualização mais detalhada e elaborada do perfil daqueles que são os nossos estudantes, tornando a nossa prática, talvez, mais bem direcionada e planejada. Reafirmamos a importância desse conhecimento aprofundado sobre quem são os nossos discentes com Tunes, Tacca e Bartholo (2005), que nos evidenciam que por mais que os objetivos e conteúdos devam ser bem compreendidos por parte dos docentes, não se pode deixar de lado a consciência do para quem se está ensinando, pois, é por meio desse fator, que o como realizar ensino é pensado.

Acreditamos que uma prática docente, pautada em princípios, que considere caminhos como a pedagogia da gratidão, possua um grande número de benefícios para todos os partícipes do meio educacional. “A educação socioemocional auxilia o aluno a desenvolver a capacidade de reconhecer, expressar e gerir suas emoções e comportamentos, para alcançar e concretizar seu projeto de vida a curto, médio e longo prazo” (PAGAN; ARAÚJO; MAIA, 2019, p. 148), proporcionando a formação de indivíduos mais conscientes de suas ações e relações sociais estabelecidas.

Também indicamos a escassez de trabalhos que abordem tal campo de estudos no Brasil. “A fim de examinar o papel da gratidão de forma crítica, precisamos ouvir as dificuldades que o termo levanta; precisamos despertar para o que essas dificuldades podem nos ensinar sobre nós mesmos e sobre o termo gratidão [...] (HOWELLS, 2012, p. 9). Para tanto, faz-se necessário que sejam realizados mais estudos que abranjam tal temática, bem



como que vivências pedagógicas fundamentadas nessa ótica sejam cada vez mais compartilhadas e relatadas.

A DIVERSÃO E O ENCANTAMENTO EM SALA DE AULA

Como ensinar matemática? Como fazer o prefácio nas minhas aulas? Esses são alguns dilemas enfrentados por muitos que se dedicam por uma educação de qualidade. A partir de questionamentos como esses, surge uma luz que pode elucidar parte desse caminhar docente. Apontando a diversão como uma prática valorosa no processo do aprender e olhando pelo lado positivo, a diversão motiva, traz um sentimento de bem-estar, na verdade ela desviaria o aprendizado entediado, ansioso, improdutivo e inútil para um aprender mais significativo.

Csikszentmihalyi (2015) fala que existe um estado ideal de aprendizagem usando da alegria que transcende nesse processo, o discente está envolvido com sua própria aprendizagem.

De acordo com Okada e Sheehy (2020), uma outra situação interessante para estimular o aprender seria o construtivismo de Piaget, que traz a ludicidade para envolver o aprendiz. Sem esquecer é claro do sócio-construtivismo de Vygotsky, que trata do emocional, do meio de interação entre os pares na aprendizagem. Freire menciona uma diversão ligado à esperança de apreender, gostar de aprender envolve a alegria.

Muniz et. al (2020) nos trazem as ideais de Macfall sobre a necessidade de encantar o aluno por meio da curiosidade, outro caminho interessante. Não bastaria ao professor ser apenas transmissor de saberes, mas, despertar no aluno sentimentos, alegrias, curiosidade, ser um provocador da vontade de aprender. Esse encantamento encoraja a criação de oportunidades e é visto como uma experiência permissiva de investigação e consequentemente de descobertas; um afeto positivo, motivado pelo prazer de descobrir.

Unir a diversão com o encantamento seria uma perfeição para o processo de ensinar matemática. Na verdade, ensinar independente de área, precisa de empatia com o outro independente de uso de teoria, ensinar é amor ao próximo, bálsamo do prazer do porquê existir professor. Dádiva ímpar vivido por poucos que acreditam no poder da transformação social, na união dos principais pares aluno e professor.



METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho, utilizaremos de uma pesquisa ação que, de acordo com Gil (2008), é um tipo de pesquisa no qual há o envolvimento direto de um dos pesquisadores no processo a ser pesquisado. No nosso caso, essa participação está caracterizada no fato de que um dos autores, enquanto professor, esteve envolvido ativamente no desenvolvimento da atividade descrita adiante.

Além disso, iremos relatar a experiência de utilizar da Pedagogia da Gratidão, através de um estudo de caso, dentro de um contexto de aula de Matemática em meio a um período conturbado vivenciado por todo o mundo desde o início do ano de 2020: a pandemia de infecções de SARS-Cov-2, o novo Coronavírus. Ainda segundo Gil (2008), um estudo de caso é utilizado quando se pretende: “[...] b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação” (p. 58), podendo ser utilizado tanto em pesquisas do tipo exploratórias, quanto nas descritivas e explicativas.

Esta experiência foi vivenciada no primeiro semestre do ano de 2021, durante uma aula de Matemática desenvolvida pelo Professor A, licenciado em Ciência com Habilitação em Matemática e mestrando do PPGECEM da UFPE, em uma turma do 2º Ano do Ensino Médio Integrado, em uma Escola Técnica Estadual, no município de Gravatá, Agreste de Pernambuco. Nesta aula, estiveram presentes 47 alunos de um total de 75 matriculados, com idades variando entre 14 e 16 anos, dos cursos de Técnico em Administração e Técnico em Redes de Computadores.

Para o desenvolvimento desta aula, que será relatada a seguir, o Professor A tomou como base uma provocação realizada pelo Professor Marcos Barros, durante um dos encontros da disciplina de Metodologias CEAI, onde foi solicitado que todos os mestrandos apresentassem possibilidades de trabalhar a Pedagogia da Gratidão com seus alunos da Educação Básica.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA

Tudo surge durante uma aula no mestrado do PPGECEM da UFPE, na disciplina de Metodologias Criativas, Encantadoras, Ativas e Inovadoras (CEAI). Diante da discussão sobre o ensino no período remoto, precisávamos encontrar um meio de trazer ao estudante a motivação para o aprender no momento mais crítico já vivido na educação mundial: estudar



durante o período da Pandemia Covid 19. Ao debater sobre o prefácio das aulas, foi levantada a possibilidade de trazer uma introdução motivacional, que abrisse os olhos dos estudantes para o novo, para o que eles ainda não tinham visto.

Criar uma aula encantadora, que fizesse o aluno perceber-se como ser pensante e não só um agente depositário de informações, como se discutia bem antes da pandemia, era o maior desafio. Como descrito por Muniz et. al (2020, p. 25), “o professor precisa não simplesmente transmitir saberes, mas sobretudo despertar sentimentos e sensações de bem-estar, alegria, curiosidade, surpresa, inspiração e provocar a vontade de continuar aprendendo sempre”.

Sendo assim, surgiram alguns questionamentos: que estratégias podíamos usar para trazer a empolgação para o estudar? Como enfrentar essa nova dinâmica de estudos? Perguntas como essas foram sendo respondidas a partir do conhecimento sobre a temática: a gratidão. Ao nos trazer inicialmente, para o lugar do aluno na aula remota, o professor da disciplina de Metodologias CEAI nos possibilitou sentir na pele o que seria uma aula motivadora do aprender. Sempre no início de suas aulas, ele fazia um momento para perguntar como estão os seus alunos, quais as novidades, quais sentimentos estão presentes na vida do aluno naquele dia, trazendo, assim, uma leveza, desconstruindo aquele sentimento de que a aula deve se preocupar especificamente com o conteúdo.

Dinamizar a aula fazendo uso de momentos de reflexões fez surgir uma tempestade de ideias sobre a problemática. Ao findarmos aquele encontro remoto, estávamos cheios de teorias e vontades de colocá-las em prática. Mas, como trazer esses momentos para a nossa prática diária enquanto docentes da Educação Básica?

No planejamento diário realizado pelo Professor A para a sua aula de matemática, estava tudo pronto para abordar conteúdos sobre a geometria espacial em turmas do segundo ano do ensino médio, de uma escola técnica estadual na cidade de Gravatá-PE. Foi, neste momento, que ele teve a oportunidade de colocar em prática parte do que fora discutido na disciplina de Metodologias CEAI do PPGECEM.

Link de acesso ao ambiente virtual de aula remota enviado. Alunos acessando através de seus dispositivos tecnológicos. O Professor A inicia a aula com um fundo musical onde os alunos puderam ouvir o cantor nicaraguense Tony Melendez cantando um clássico dos Beatles: *Let it be*. O professor A solicita que os alunos prestassem atenção pois, após a música, teriam algumas perguntas para que eles respondessem. Tendo recebido o grupo, com cerca de 47



alunos na aula, o docente pausa a música e pergunta à turma: *“como vocês estão hoje? Gostariam de falar alguma coisa?”*. O professor agradece a confiança deles e da família, por acreditarem em seu trabalho e, mesmo assim, o silêncio reinava entre a maioria dos presentes. Naquele momento, ele pôde sentir que ainda faltava algo, que o medo do falar ainda existia. Um suspense surgia, pois o professor ia perguntar alguma coisa e será que a resposta surgiria?

O docente resolveu continuar, queria quebrar o gelo daquele encontro, mas também estava com medo, na verdade com um nervosismo da aceitação do novo que estava tentando apresentar naquele momento. Então, perguntou aos seus alunos se a música que eles tinham acabado de ouvir tinha alguma coisa diferente. A maioria falou que não. Sendo assim, o Professor A compartilha, com todos os presentes, o vídeo no qual é possível conhecer quem está interpretando a canção e pede para que seus alunos falassem se ainda tinham a mesma impressão. Para surpresa deles, a música estava sendo cantada e tocada pela mesma pessoa e o incrível, o que chamou a atenção deles, era que Tony Melendez não tinha os braços e que tocava violão com os pés.

O intérprete da canção nasceu na Nicarágua e, durante a gestação, sua mãe tomou uma medicação que resultou em uma malformação dos membros superiores de Tony. O jovem cantor falava que quando criança não entendia porque não tinha braços; quando adolescente ele sofria com os olhares preconceituosos dos colegas de escola, que gritavam em alto e bom tom, *“Olhem o garoto que não tem braços!”*. Mesmo com todo preconceito sofrido, ele entendia que tinha que fazer algo para ser independente, para que os outros não sentissem pena dele. Se esforçou muito e começou uma batalha para tal independência, aprendeu a escrever com os pés, com a ajuda dos pais e com vários tratamentos foi desenvolvendo muitas outras habilidades sem a necessidade de usar os braços.

Repentinamente, o Professor A sentiu a mudança no ambiente. O bate papo da sala virtual começou a ser preenchido com frases bíblicas, frases motivacionais e desabafos pessoais. Neste momento, o docente iniciou a interação com seus alunos, solicitando que eles habilitassem seus microfones para que compartilhassem aquele momento com os demais colegas. Para a surpresa dele, ao perguntar o que seus alunos estavam sentindo, a quantidade de respostas e de interação dos alunos foi bem maior do que costumava ser. *“Mesmo em um momento tão difícil como o que estamos passando, ainda temos que agradecer muito, agradecer ao dia, à família, aos amigos, à Deus!”*, pontuou um dos alunos. *“A maior*



deficiência é a falta de esperança, porque mesmo sem os braços ele conseguiu seguir em frente”, enfatizou outro estudante. Pelas mensagens através do bate papo da sala virtual, outra aluna compartilha que *“A força de vontade de Tony melendez é incrível”*.

Neste momento, o Professor A destaca a necessidade de superação em tempos difíceis e que é possível aprender em meio às dificuldades: *“Será que temos alguma coisa boa acontecendo nesse nosso presente Pandêmico, só existe pandemia ou temos algo que vai além disso?”*. O docente ainda enfatiza que momentos assim são necessários, principalmente durante períodos difíceis como estes vivenciados nos anos de 2020 e 2021.

Estávamos precisando de um momento assim de gratidão, precisamos sentir o nosso coração em sintonia com a nossa mente e, assim, encontrar sentido naquilo que fazemos todos os dias. Não podemos mais viver como antes, cada dia tem que ser único e precisa ser vivido com muito entusiasmo, com paixão, digo mais, com amor. Nós reclamamos mais do que agradecemos, precisamos mudar isso também e essa mudança só acontecerá se encontrarmos razão naquilo que fazemos. (Professor A)

Ao final da aula, o Professor A foi tomado por uma mistura de sensações: mesmo tendo que mudar seu planejamento, pela oportunidade do momento, pois a aula de Geometria Espacial, ficou para uma outra data, a sensação de dever cumprido, a de alegria, a de gratidão foi imensa. Nas falas dos seus alunos, era perceptível uma conexão que antes não existia. Ele pôde ler e ouvir diversas expressões de alívio, de segurança, de confiança, de empatia e, principalmente, de gratidão. *“Foram os 40 minutos mais intensos de uma aula remota vivida até então por mim e que não terminou por aí, horas depois uma das alunas postou em suas redes sociais uma gratidão pessoal para mim que me emocionou”* (Professor A).

Aqui, trazemos uma transcrição do texto postado pela Aluna 1, suprimindo os nomes dos envolvidos, para que possamos entender melhor a emoção do Professor A.

Hoje, meu professor de matemática não deu aula, no lugar da aula, ele passou uma hora conversando com a gente... Sobre limitações, força de vontade e sobre olhar o lado bom da vida. Às vezes [sic], é só o que a gente precisa, né? Pessoas assim mudam nossa vida sem precisar fazer muito. Busquemos ser como (Professor A), que a gente saiba encontrar felicidade nas adversidades e que possamos ser luz na vida de alguém, ser uma pessoa que agrega coisas boas. (Aluna 1)

Essa emoção sentida pelo docente e a fala exposta pela aluna refletem o que Hulme et. al (2021) afirmam sobre a utilização da pedagogia da gratidão, uma vez que ela gera uma



melhora na relação entre os alunos e professores, além de permitir um envolvimento maior dos aprendizes com o que está sendo ensinado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Associar o estudo da disciplina de Metodologias CEAI, a ação da prática foi algo fascinante de ser vivido, o importante nesse contexto é ter como base teórica, estudos relevantes para as dificuldades do mundo moderno e que essa base seja um divisor de águas, na educação do século XXI. Precisamos nos fortalecer na base teórica para que nossas ações possam ter mais força de validação, teoria e prática andam de mão dadas, contribuindo para um desenvolvimento cordial no contexto educacional.

Valorizar as coisas simples e perceber que nas superações de vida de algumas pessoas, podemos tirar lições que poderão nos nortear por caminhos mais firmes, em nossas reclamações diárias, muitas vezes deixamos de lado a empatia com o outro, mas, se olharmos melhor em nossa volta, iremos perceber a pequenez do nosso problema diante de tantos outros dos nossos vizinhos, amigos e conhecidos.

Temos que nos contentar com o que temos e com o que somos, precisamos aprender a viver com alegria, mesmo que por muitas vezes, a tristeza bate à nossa porta. Percebo tanta gente que poderia estar chorando, por tantas situações difíceis, mas encontram força para sorrir e agradecer e ao mesmo tempo tantos que tem motivos para sorrir, só conseguem chorar, lastimar. A pandemia veio para frear nossa vida, para podermos organizar nossos sentimentos, para valorizarmos mais a família, os amigos, nosso respirar e nossa liberdade e principalmente agradecer por tudo isso.

Por fim, nas aulas posteriores, o Professor A pôde perceber que houve uma resposta à atividade da gratidão: o dinamismo estava mais presente em suas aulas. Utilizar a dinâmica possibilitou que seus alunos superassem o medo de se expressar. As janelas, mesmo que ainda de forma virtual por conta do ensino remoto, começaram a se abrir, os alunos ficaram mais próximos uns dos outros e também do professor. Ainda não se formou o ambiente mais ideal para a educação, mas, como o próprio Professor A enfatizou: *“Temos que agradecer sempre, estamos realmente vivendo momentos difíceis, mas não podemos desistir ou nos desesperar,*



precisamos agradecer por nosso encontro, que tenhamos a esperança de melhora, empatia pelo outro e, principalmente, paciência para superar as dificuldades”.

REFERÊNCIAS

CSIKSZENTMIHALYI, M. **The systems model of creativity**: The collected works of Mihaly Csikszentmihalyi. Springer, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOWELLS K. **Gratitude in Education**: A Radical View. Sense Publishers Rotterdam/Boston/Taipei. University of Tasmania, Australia. 2012.

HULME, A. et al. **Gratitude as a pedagogy**: Reflecting on attitude to improve wellbeing and learning. In: HULME, A. et al. **Innovating Pedagogy**. Open University Innovation Report 9. Milton Keynes: The Open University, 2021.

MUNIZ, F. J. A. et al. **Aprendizagem através do encantamento e da investigação no ensino da física**. Recife: Editora UFPE, 2020.

OKADA, A; SHEEHY, K. **O valor da diversão na aprendizagem on-line**: um estudo apoiado na pesquisa e inovação responsáveis e dados abertos. Revista e-Curriculum, v.18, n.2, p. 590-613, 2020.

PAGAN, A. A.; ARAÚJO, Y. L. F. MAIA (Org.). **Habilidades Socioemocionais e o Ensino de Ciências e Biologia**: Pesquisas e Reflexões. 1. ed. Aracaju: EdUFS, 2019.

TUNES, E.; TACCA, M. C. VR; BARTHOLO JUNIOR, R. dos S. **O professor e o ato de ensinar**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 35, n. 126, p. 689-698, dezembro de 2005.

WILSON J. T. **Brightening the Mind**: The Impact of Practicing Gratitude on Focus and Resilience in Learning Journal of the Scholarship of Teaching and Learning, Vol. 16, No. 4, August 2016, pp.1-13. doi: 10.14434/josotl.v16i4.19998

WILSON, J., FOSTER, R. **The Power, Structure, and Practice of Gratitude in Education**: A Demonstration of Epistemology and Empirical Research Working Together. International Christian Community of Teacher Educators Journal, 2018.